

AS RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO NA PERSPECTIVA DA ÉTICA APLICADA: UM ESTUDO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIPS IN THE APPLIED ETHICS PERSPECTIVE: A CRITICAL STUDY IN COLLEGE EDUCATION

Kevin Sebastian Nunes LIRA¹, Jaciely Barbosa BERNARDO²,
Severina Alves de ALMEIDA Sissi³

¹ Acadêmico do 2º período do Curso de Direito da Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT.
E-mail: cleibes.nogueira@gmail.com

² Acadêmica do 2º período do Curso de Direito da Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT. jaciely.barbosa@hotmail.com

³ Orientadora da Pesquisa. Pós-doutoranda em Letras na Universidade Federal do Tocantins UFT (2019); Doutora em Linguística UnB (2015); Mestre em Ensino de Língua e Literatura UFT (2011); Professora Titular da Faculdade de Ciências do Tocantins –FACIT. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP-FACIT. Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico NAP da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT. Membro do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante do Curso de Direito da FACIT. E-mail: sissi@faculdedefacit.edu.br

RESUMO: Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre as relações docente-discente na Educação Superior, considerando o arcabouço teórico da Ética Aplicada. Partindo de um estudo teórico, encontramos nas obras de Genivaldo de Souza Santos (2012) e de Heitor Romero Marques (1995), dentre outros, as contribuições necessárias para uma proposta de se trabalhar a relação entre professor e aluno, utilizando a ética como fundamento de uma relação abluída. O objetivo foi avaliar como se efetiva a relação professor e aluno na sala de aula e fora dela, considerando os componentes éticos que devem permear tal relação. Para que isso fosse possível, realizamos uma pesquisa qualitativa, a partir dos procedimentos de revisão bibliográfica e diagnóstico teórico (SEVERINO, 2001; GIL, 2002; ALMEIDA et al, 2017a; MIRANDA E SILVA, 2019). Além disso, realizamos uma pesquisa internetnográfica (ALMEIDA et al, 2017), quando a internet e seus artefatos foram fonte de consulta e referências. O texto está estruturado em dois momentos. Primeiro fazemos uma reflexão sobre a relação professor e aluno, sustida pelas ideias dos autores aludidos, identificando as relações éticas como alicerces capazes de atuar na rup-

tura de padrões de divisões entre professor e aluno no âmbito de suas interações. A expressão: “Professor quer ser superior ao aluno” está relacionada a paradigmas que a evolução da sociedade carrega há séculos, perdendo, dessa forma, a essência da ética aplicada em ambos, trazendo reflexos importantes em nossas vidas, tanto na academia quanto no exercício da alteridade.

Palavras chave: Ética. Ética Aplicada. Professor. Aluno.

ABSTRACT: In this article we present the results of a research on teacher-student relations in Higher Education, considering the theoretical framework of Applied Ethics. Starting from a theoretical study, we find in the works of Genivaldo de Souza Santos (2012) and Heitor Romero Marques (1995), among others, the necessary contributions for a proposal to work the relationship between teacher and student, using ethics as a foundation of an ablated relationship. The objective was to evaluate how the teacher-student relationship is effective in the classroom and outside it, considering the ethical components that must permeate such relationship. To make this possible, we conducted a qualitative research using the procedures of bibliographic review and theoretical diagnosis (SEVERINO, 2001; GIL, 2002; ALMEIDA et al, 2017a; MIRANDA E SILVA, 2019). In addition, we conducted an internet survey (ALMEIDA et al, 2017), when the internet and its artifacts were a source of consultation and references. The text is structured in two moments. First, we reflect on the teacher-student relationship, supported by the ideas of the authors mentioned, identifying ethical relationships as foundations capable of acting in the breaking of patterns of divisions between teacher and student in the context of their interactions. The expression: “Teacher wants to be superior to the student” is related to paradigms that the evolution of society has carried for centuries, thus losing the essence of ethics applied in both, bringing important reflections in our lives, both in the gym and in the exercise of otherness.

Keywords: Ethics. Applied Ethics. Teacher. Student.

1. INTRODUÇÃO

Como acadêmicos, o caminho percorrido até aqui tem sido uma tentativa de compreendermos como se efetiva a relação escolar entre alunos e professores, considerando que persistem direitos, deveres e proibições. Estaremos

argumentando, para melhor apreensão, a ética, categoria epistemológica que ocupa um lugar especial em nossa fala, em nossos discursos, e em nossa linguagem. Os programas escolares, e toda manifestação informacional sobre a ética, muito nos auxiliou, ampliando nosso repertório no que diz respeito ao entendimento de atitudes éticas,

na construção das relações humanas na Saara da Educação Superior.

A percepção da falta de respeito, nas instituições de educação, notadamente na convivência entre professor-aluno, manifesta-se na medida em que se compartilha uma realidade social em comum, considerando os obstáculos que se apresentam como exemplo de conduta que revela, muitas vezes, comportamentos indesejados, quase sempre por parte do aluno.

Todavia, existem situações em que o professor deve, obrigatoriamente, se fazer ouvir e ser respeitado, exigindo mais compromisso e responsabilidade do aluno. Porém, têm momentos em que o professor não cumpre o horário, está sempre atrasado, quer por suas obrigações administrativas e didático-pedagógicas, ou simplesmente por falta de compromisso com seu ofício, comprometendo o diálogo necessário para que se efetive uma educação pautada numa pedagogia crítica⁴.

O objetivo geral do trabalho aqui apresentado foi avaliar e descrever como se efetiva a relação interpessoal entre professor e aluno na sala de aula e fora dela, considerando que a ética deve permear tal relação, tanto em relação ao professor quanto ao aluno. Especificamente, buscamos identificar os mecanismos acionados pelo professor para agir eticamente no exercício de sua profissão, respeitando a alteridade do estudante. A Ética Aplicada é discutida à luz das teorias da Ética Profissional.

Nesse sentido, realizamos uma pesquisa que pode ser classificada como interdisciplinar (FAZENDA, 2008), utilizando diferentes procedimentos, tais como revisão bibliográfica e estudos

teóricos (SEVERINO, 2001; GIL, 2002; ALMEIDA et al, 2017; MIRANDA E SILVA, 2019). Além dessas, realizamos uma pesquisa internetnográfica (ALMEIDA et al, 2017a), quando usamos a internet e seus artefatos como fonte de consulta e referências, possibilitando alcançar nossos objetivos.

O texto está estruturado em momentos distintos que se complementam. Primeiro fazemos uma reflexão sobre a relação professor e aluno, sustida pelas ideias os autores aludidos, identificando as relações éticas como alicerces capazes de atuar na ruptura de padrões de divisões entre professor e aluno no âmbito de suas interações. A expressão: “Professor quer ser superior ao aluno” também está no horizonte do texto, e encontra-se em conectividade com os paradigmas que a evolução da sociedade carrega há séculos, perdendo, dessa forma, a essência da ética aplicada em ambos, apresentando reflexos importantes em nossas vidas, tanto na academia quanto no exercício da alteridade.

Finalmente, nas considerações finais, retomamos as argumentações sobre os objetivos da pesquisa, percebendo a importância de se realizar trabalhos onde a ética seja discutida a partir de referenciais claros, notadamente no que diz respeito às intersubjetividades, aspecto decisivo nas relações entre professores e alunos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. O que queremos dizer quando falamos de Ética?

A ética está relacionada com o Ser no sen-

⁴ A Pedagogia crítica é uma filosofia educacional descrita por Henry Giroux como um movimento educacional, guiado por paixão e princípio, para ajudar estudantes a desenvolverem consciência de liberdade, reconhecer tendências autoritárias, e conectar o conhecimento ao poder e à habilidade de tomar atitudes construtivas. Fonte: Giroux, H. (October 27, 2010) “Lessons From Paulo Freire”, [Chronicle of Higher Education. Retrieved 10/20/10. Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia_cr%C3%ADtica. Acesso em: 30-jan-2020.

tido ontológico do termo⁵, trazendo-nos orientações de como as pessoas devem agir, tanto com o próximo como consigo mesmas. Uma de suas características essenciais é a socialização interpessoal, promovendo e aperfeiçoando relações, mostrando como devemos agir em sociedade.

Segundo Peruzzolo (2015, s/p),

[...] A ética é construída a partir da moral de cada grupo social inserido em uma sociedade, vemos o intuito de aperfeiçoar a sobrevivência e a convivência das pessoas que se fazem presente. Assim sendo, ambas são fruto do contexto (período histórico) e dos diálogos existentes – ou que deveriam existir – entre os indivíduos, haja vista que todas as pessoas são diferentes, devido a sermos seres históricos.

As ideias defendidas por Peruzzolo (2015) mostram que a moral é a base da ética, de modo que, para termos ética, precisamos de ter uma moral ilibada, adquirida de geração em geração, característica dos nossos genes, nos definindo pelo que somos e também pelo que podemos vir a ser. Historicamente, é possível ponderar como evoluímos dentro de uma sociedade, sofrendo um processo gradual de alterações durante todo tempo, sendo aquilo que queremos ser, pois a liberdade é uma característica da ética. Segundo Almeida et al (2017a), uma das propriedades que individualizam estas duas categorias, ética e moral, diz respeito ao fato de a primeira ser individual e a segunda coletiva.

Com efeito, a pessoa é ética porque de-

liberadamente quer agir assim, pois na imensa maioria dos casos, ser ético é algo que ocorre isoladamente, sem testemunho. Enquanto isso, a moral diz respeito a mais de uma pessoa, pois ser imoral ou amoral sempre envolve o coletivo (ALMEIDA, 2017a).

Ademais, a ética encontra-se em todo o lugar: no trabalho, no lazer, em casa, nos afazeres mais cotidianos e corriqueiros e, mais eloquentemente, nas relações com os “nossos outros” (ALMEIDA, 2017a). Mediante o diálogo entre as partes, é notório a contribuição de troca de gestos, palavras, sentimentos e humor, de modo que isso tudo faz parte da ética, viabilizando a apropriação do conjunto de regras que visa ao bem viver do homem em sociedade. A ética serve para que haja um bom equilíbrio e um relacionamento exemplar dentro da sociedade, salvaguardando os códigos internos dessa mesma sociedade.

1.2. Ética Aplicada e Ética Profissional

O conceito de “Ética Aplicada” surgiu nos anos 1960 do século XX, por analogia com outras disciplinas, tais como, física aplicada e sociologia aplicada, dentre outras, e pretendeu, sobretudo, dar uma resposta às incertezas quanto ao futuro das próximas gerações humanas, provocadas pelo desenvolvimento técnico e científico (BOIA, 2012).

Não obstante,

[...] Falar sobre ética, no sentido de regras de conduta, no mundo dos negócios e no mundo do trabalho, atualmente, é quase uma obrigação. À me-

⁵ A palavra ontologia é formada do grego ontos (ser) e logia (estudos), e engloba as questões gerais relacionadas ao significado do ser e da existência. Este termo foi popularizado graças ao filósofo alemão Christian Wolff, que definiu a ontologia como philosophia prima (filosofia primeira) ou ciência do ser enquanto ser. Fonte: <https://www.significados.com.br/ontologia/>. Acesso em: 29-jan-2020.

didada que a sociedade se torna cada vez mais plural e os valores cada vez mais etéreos, fica cada vez mais difícil estabelecer princípios norteadores para o mundo empresarial e, conseqüentemente, para as relações de trabalho. Não é mais possível pensar numa ética universal, válida para todos, em diferentes tempos e espaços. Ao contrário, a ética está cada vez mais fragmentada e situada em tempos e espaços diferentes (SILVA, 2012, p. 67).

Nesse sentido, entender a ética numa perspectiva individual, é identificar sua conotação de “Ética Aplicada”, uma vez que ela se desdobrará para atender aos interesses de cada área em particular. Portanto, a ética aplicada ao trabalho nada mais é do que a “Ética Profissional”, assim como a “Ética Empresarial” que é aplicada aos empresários.

3. DISCUTINDO OS RESULTADOS

1.1. A Ética na relação Professor-Aluno

Entre homem e homem não há relação mais alta que esta: o discípulo é a ocasião para que o mestre se compreenda a si mesmo, o mestre a ocasião para que o discípulo se compreenda a si mesmo. Em sua morte, o mestre não deixa atrás de si nenhu-

ma reivindicação sobre a alma do discípulo; tampouco o discípulo poderia ter a pretensão de que o mestre lhe devesse algo.

KIERKEGAARD (1995, p. 45) apud MARQUES (1995, p. 113).

Sabemos que a relação do professor com o aluno foi criada ao longo do tempo. Cada pessoa tem suas próprias regras de conduta, aglutinando valores e promovendo axiologias. Todavia, devemos ficar atentos dentro do ambiente escolar, observando se esta relação está sendo respeitada segundo os valores éticos.

O filósofo e sociólogo Durkheim⁶ dedicou sua vida aos estudos da sociologia e da filosofia, acreditando que a sociedade tem uma realidade *sui generis*, apresentando características próprias que não são percebidas da mesma forma em todas as realidades. Podemos observar que parte da sociedade brasileira leva a vida com mais tranquilidade, pautada em princípios éticos, enquanto outra parcela age de forma equivocada, levando vantagem nas relações interpessoais, sem senso crítico, agindo conforme o que se conhece como “jeitinho brasileiro”.

Segundo Freitas e Silva (2016, p. 4):

[...] a sociedade brasileira acostumou-se a levar vantagem sobre o outro, como reza o senso crítico o chamado “jeitinho brasileiro”, o que não condiz com a ética, tornando socialmente o

⁶ David Émile Durkheim (Épinal, 15 de abril de 1858 — Paris, 15 de novembro de 1917) foi um sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês. Formalmente, tornou a sociologia uma ciência e, com Karl Marx e Max Weber, é comumente citado como o principal arquiteto da ciência social moderna e pai da sociologia, Fonte:1) Calhoun, Craig J. (2002). Classical sociological theory (em inglês). [S.l.]: Wiley-Blackwell. p. 107. ISBN 978-0-631-21348-2. 2) Kim, Sung Ho (2007). “Max Weber”. The Stanford Encyclopedia of Philosophy (entrada em 24 de agosto de 2007) <http://plato.stanford.edu/entries/weber/> (Página visitada em 14 de dezembro de 2014). Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Durkheim. Acesso em: 29-jan-2020.

indivíduo que a segue como um tolo. Atitudes essas que refletem dentro da sala de aula, quando o aluno deixa de estudar para colar, quando o professor pega atestado falso para não trabalhar, entre outras coisas. (Aspas do texto original).

Com efeito, nossas atitudes podem ser refletidas dentro da sala de aula, tanto em relação ao aluno, quanto ao professor e, sendo assim, devemos observar se estamos agindo realmente com ética. Por exemplo, quando o aluno cola na prova, ou o professor recorre a um atestado sem está doente, essas atitudes refletem muito quem somos, e se realmente estamos agindo com ética, pois numa relação interpessoal deve ser observado se o outro está sendo tratado com honestidade. Afinal, a ética não deve ser semente palavras, mas atitudes (FREIRE, 2007).

O professor que realmente ensina, quer dizer, que se empenha nos conteúdos com severidade do pensar certo, negando, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”. Pensar certo é fazer certo.

Nesse sentido, pensar certo para alguns professores no exercício da docência é manter uma relação vertical em relação aos estudantes, de modo que o “Seu” saber é o que realmente vale, desprezando os saberes que cada um traz consigo; saberes esses que segundo Freire (2007), não são inferiores ao do professor, mas apenas diferentes. Portanto, agir como se o estudante fosse um papel em branco onde o professor poderá escrever sua “sabedoria”, é um equívoco, apresentando-se mesmo como uma forma de opressão, o que pode ser nomeado como antiético, pois desconsidera o “outro”, o processo de alteridade.

Segundo Santos (2012, p. 174), possivelmente o mais expressivo benefício em termos éticos, pensado à luz de uma “Ética da Alteridade”, está no exercício da atenção que se pode aferir num ajuste mais refinado de nossa capacidade de percepção da alteridade, na medida em que nossa capacidade de promover uma autêntica abertura ao outro|| é potencialmente desconhecido. Portanto, a ética só pode ser exercida numa relação de alteridade.

Não obstante,

[...] A relação professor-aluno é constituída basicamente por desconhecidos, que antes de se relacionarem pedagogicamente vinculam-se humanamente, que depende do transcurso do tempo para se consolidar. Entretanto, na escola contemporânea, o tempo em que vivem juntos, aluno e professor, parece não ser capaz de garantir, muitas vezes, nem uma mínima relação de afeto, seja do professor em relação ao aluno ou vice e versa. Talvez, o exercício da atenção tenha o potencial de nos devolver (aos professores, particularmente) uma capacidade de não julgamento, que permita ao nosso —outro|| manifestar-se, sem que projetemos nossa sombra e nossas expectativas sobre o aluno/a (SANTOS, 2012, p. 174).

Santos (2012) recorre a Hadot (2009), argumentando que, como uma ilusão de ótica, a nossa identificação e preferências por apetites, expectativas, lembranças, vontades e desejos, que constituem e personificam nosso irrequieto e

patético “Eu”, impede o reconhecimento de nossa interdependência com um cosmo gigantesco, que nos ultrapassa, incluindo tudo e todas as pessoas.

Nesse sentido, um olhar atento ao nosso redor traduz um movimento de abertura que nos convida a sair dos estreitos limites dessa prisão, para que nosso coração se abra a todos os seres vivos e à natureza em sua magnificência e exuberante grandiosidade (HADOT, 2009) *apud* (SANTOS, 2012), incluindo o outro⁷ e a comunidade pedagógica onde estão inseridos, conduzindo a uma filosofia do convívio mais disponível afetiva e efetivamente.

1.2. Ética e Respeito na Relação Professor-Aluno

Esquirol (2008) citado por Santos (2012, p. 176) sugere que existem situações que são, *per se*, dignas⁸ de respeito, dignas de um olhar mais cuidadoso, e analisa três características que determinam as situações, os objetos ou pessoas desta dignidade: 1) fragilidade; 2) cosmicidade; e 3) segredo. “Circunscritos na relação professor-aluno, em quais situações poderíamos vislumbrar estas três características?”

Em primeiro lugar, a fragilidade da própria relação professor-aluno deve ocupar nossa reflexão, porque geralmente ela é esquecida ou esmagada

quer pelas exigências burocráticas, quer pela normatização, quer pelas expectativas exageradas que ambos projetam entre si, quer pelo desprestígio social associado à função do professor e à própria formação conferida pela escola (SANTOS, 2012, p. 176).

Ainda de acordo com Santos (2012), a relação entre o professor e o aluno guarda um componente que se revela no olhar atento de forma irrefutável, ampliando e personificando a constituição dos vínculos éticos entre professor(a) e aluno(a), a confiança. Sem confiança não é possível estabelecer qualquer vínculo pedagógico, que por suas características próprias é permeado de intencionalidade. “[...] Confiança na capacidade do aluno em aprender, confiança na capacidade do professor em ensinar” (SANTOS, 2012, p. 176).

Nesse sentido, é perceptível uma fragilidade que exige um olhar atento, que pode ser revelada numa explosão de emoções, com as quais, geralmente os alunos(as) e também os(as) professores(as) sofrem e padecem (no sentido do *pathos*)⁷, e que, naturalmente, não encontram soluções findas e simples no momento em que ocorrem mas, por conseguinte, solicitam uma presença de cumplicidade mediante uma atitude atenta e generosa (quer seja de consolo, de conselho, de silêncio ou de cumplicidade) por parte do professor. É a Ética da Alteridade em sua mais

⁷ Pathos é uma palavra grega (πάθος) que significa “sofrimento, paixão, afeto”. Em Aristóteles, Pathos é um dos três meios de persuasão do discurso na retórica clássica desde Aristóteles, alguns séculos antes de Cristo. Enquanto o pathos é um método de persuasão pelo chamado do público à emoção, o ethos retorna sua força de persuasão à integridade do falante. É, frequentemente, pelas paixões que a eloquência triunfa. Para dominá-las, o orador deve conhecer as fontes e os meios que servem para excitá-las ou acalmá-las. Essas estratégias não são exclusivas da retórica: elas são adequadas para qualquer processo linguístico que dependa da simpatia (ou pelo menos da atenção) do outro para sua implementação, da conversa comum à prosa mais elaborada. Os pathes testemunham um relacionamento com os outros que varia em grau de emocionalidade, seja para seduzir ou confundir, influenciar ou subjugar, agir sobre ele ou agir por si mesmo. Fonte: 1) PATHOS: Définition de PATHOS». www.cnrtl.fr. Consultado em 21 de setembro de 2019. 2) ADEODATO, JOAO MAURICIO (6 de outubro de 2017). A RETÓRICA CONSTITUCIONAL. [S.l.]: Editora Saraiva. ISBN 9788502101609. 3) Hegenberg, Leônidas (2009). Argumentar. [S.l.]: Editora E-papers. p. 124. ISBN 9788576502241. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pathos>. Acesso em: 29-jan-2020.

perfeita tradução.

Não obstante,

Do ponto de vista das cosmicidades (criação de ordem), que no espaço escolar ganha um destaque especial, o olhar atento nos revela um universo carregados de detalhes cosmopoiéticos, desde a construção da escola até a forma como os trabalhos são expostos no mural; da arrumação das carteiras até a organização do tempo; na elaboração das leis até sua aplicação no ambiente escolar, em todos estes espaços e lugares escolares a cosmicidade inspira suas criações (SANTOS, 2012, p. 176).

Nessa perspectiva, coexiste um lugar para possíveis críticas, quando este espaço “cosmopoiético” não inspira mais a ordem, promovendo, antes, o caos e a confusão. Este funcionamento sem muito sentido interfere negativamente na vida coletiva e, sendo assim, interfere na relação professor-aluno. Ademais, nas escolas do nosso sistema de ensino percebemos que se pode ter uma gestão comprometida com a criação de um ambiente “cosmopoiético”, desde que sejam apoiadas por professores, proporcionando um ambiente com menos incidência de indisciplina, violência e até de rebeldia por parte dos alunos. Estes, por conseguinte, encontram um espaço mais seguro e mais estável para a sua aprendizagem; um espaço onde a ética seja real e faça parte das atitudes de todos envolvidos, notadamente dos professores em suas relações com os estudantes (SANTOS, 2012).

1.3. Ética nas relações do cotidiano escolar: **por uma Ética Aplicada**

Agir com ética numa relação escolar é essencial, devendo-se sempre respeitar o espaço do outro. O filósofo Schopenhauer falava que existência é insuficiente pelo que dela pode-se viver, e que não se pode compreender nada que esteja além da experiência.

Segundo Marques (1995), embora inexista um código de ética aplicado especificamente ao magistério, pode-se afirmar que há uma ética que pode ser definida como universalizada, a qual trata das relações interpessoais entre professores e alunos e entre estes e a comunidade, quaisquer que sejam as escolas, sob as formas dos Direitos, dos Deveres e das Proibições aplicáveis individualmente aos docentes e discentes.

Nesse sentido,

[...] A análise de tais preceitos regimentais permite ver que a moralidade a eles subjacente reflete maior preocupação com os aspectos jurídicos e administrativos do que com os educativos propriamente ditos. Essa primazia dá ênfase às normas proibitivas e ao estabelecimento dos deveres, ou seja, a concepção ético-moral que embasa e fundamenta o Regimento Escolar secundariza as questões dos direitos em si. Em outros termos, na concepção regimental, os direitos são consequências naturais do cumprimento dos deveres (MARQUES, 1995, p. 114).

Este mesmo autor argumenta ainda que

mesmo reduzindo-se essa concepção à sua essência, percebe-se que os aspectos ético-morais propostos para regular não somente as relações entre os professores e os alunos, mas também todo o funcionamento escolar reflete a existência de um visível distanciamento entre a escola, tal qual ela realmente é, aquela que se tem na realidade, e aquela que se busca.

Não obstante, existe neste fato aparentemente paradoxal, uma lógica que pode ser observada na medida em que se considere o meio, o *ethos* em que a escola se insere e as normas do macrosistema educacional a serem obrigatoriamente observadas como expressão cultural institucionalizada, muito embora nem sempre coincidente com os valores cultivados na comunidade (MARQUES, 1995).

Nesse sentido, a ética aplicada, quando se trata da postura do professor, assume o contorno de uma epistemologia da práxis, pois,

[...] o professor, enquanto educador e profissional técnico enfrenta duas vezes a questão ética: uma em relação ao ato humano de professor, de ensinar e orientar o aluno; outra em relação ao exercício de atividade técnica, permanente e remunerada. Na primeira, trata-se de uma relação com o fato ético fundamental. Na segunda com as normas éticas específicas do exercício profissional (PAVIANI, 1991, p. 109) *apud* (MARQUES, 1995, p. 116).

Considerando que a profissão do professor é determinante da práxis, e esta numa implicação de uma intencionalidade eminentemente

ética, pode-se dizer que o educador em relação ao aluno agirá sempre de acordo com os valores que cultiva, uma axiologia, em virtude não somente de seus interesses e necessidades individuais, mas da determinação advinda dos diversos interesses e múltiplas necessidades da sociedade sempre plural e envolta em suas subjetividades.

A ética aplicada, nessa perspectiva, permite um entendimento no âmbito das relações intersubjetivas, quando se faz necessário o respeito e a igualdade entre os sujeitos, pautados em princípios éticos indelévels, notadamente na relação professor-aluno. Porém “[...] será que esses princípios estão realmente sendo cumpridos?” questionam Freitas e Silva (2016, p. 4), respondendo em seguida:

Quando o professor traz para sua sala de aula metodologias e discursos autoritaristas, conceitos e valores prontos, está desrespeitando o educando, retirando dele a liberdade de seus pensamentos reflexivos. Afinal os valores e as reflexões mudam de indivíduo para indivíduo, não havendo espaço para teorias acabadas (FREITAS E SILVA, 2016, p. 4).

Estas autoras recorrem a Lipman (1990, p. 67) argumentando que o objetivo não é necessariamente dar aos estudantes teorias éticas prontas e acabadas, pelas quais devam se conduzir, mas muni-los com as ferramentas que permitam uma reflexão dentro de um contexto de investigação, isto é, de um contexto onde a metodologia, a autocrítica e a autocorreção sejam contínuas e auto reflexivas. O importante é um pensar ético a partir da autonomia e da interdependência em

relação a teorias cartesianas⁸, que ainda impem no imaginário e na práxis pedagógica de muitos professores e professoras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo principal descrever como se efetiva a relação interpessoal entre professor e aluno na sala de aula e fora dela, considerando que a ética deve permear essa interação, tanto em relação ao professor quanto ao aluno. Especificamente buscamos identificar os mecanismos acionados pelo professor para agir eticamente, respeitando a alteridade do estudante.

Os procedimentos metodológicos que permitiram alcançar tais objetivos foram revisão bibliográfica e pesquisa internetnográfica considerando o teor qualitativo do trabalho.

Os resultados permitem afirmar que a ética nas relações entre professores e estudantes é uma ação pedagógica, pois está repleta de intencionalidade. Que cabe ao professor, por sua posição de liderança e preparo teórico, firmar as interlocuções com seus alunos de forma compassiva e com generosidade.

Esta é uma relação onde o estudante tende a se perceber como inferior, pois está chegando a um ambiente desconhecido, o que o torna até certo ponto vulnerável.

Nesse sentido, o professor, por dominar o ambiente em que está inserido, a sala de aula, tem a responsabilidade de um agir ético com-

preendido como dialógico, favorecendo a convivência, se aproximando dos alunos de forma suave, exercendo a alteridade necessária para que possa ensinar o que sabe, ao mesmo tempo em aprenda com os alunos, pois não é porque se é professor que se sabe tudo.

Afinal, a ética nas relações entre professores(as) e alunos(as) tem a alteridade como componente indissociável.

⁸ O cartesianismo é um movimento intelectual suscitado pelo pensamento filosófico de René Descartes (Cartesius) durante os séculos XVII e XVIII. Descartes é comumente considerado como o primeiro pensador a enfatizar o uso da razão para desenvolver as ciências naturais. Para ele, a filosofia era um sistema de pensamento que encarna todo o conhecimento. Para os cartesianos, a mente está totalmente separada do corpo físico. A sensação e percepção da realidade são pensados como fontes de mentiras e ilusões, com as únicas verdades confiáveis para se ter na existência de uma mente centrada na metafísica. Fonte: Emily Grosholz (1991). Cartesian method and the problem of reduction. [S.l.]: Oxford University Press. ISBN 0-19-824250-6. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartesianismo>. Acesso em: 30-jan-2019.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et all. Imoralidade como atributo da Gestão Pública no Brasil: Por uma Ética do Devir. **Revista Querubim** – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 13 Nº33 vol. 04 – 2017 ISSN 1809-3264. Disponível: <http://www.revistaquerubim.uff.br/> Acesso em: 16-jan-2020.

ALMEIDA, Severina Alves; ALBUQUERQUE, Francisco Edvigés; SOUSA, Rosineide Magalhães; SILVA, Angela Maria; FERREIRA, Renato Reis. A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO CONTEXTO INDÍGENA APINAJÉ. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 2. 2017a. Pp. 156-176. ISSN 2526-4281 Disponível: <https://jnt.faculdedefacit.edu.br>. Acesso em: 06-nov-2019.

BOIA, Marcelo Ferreira. Ética aplicada. 2012. Disponível: <https://pt.slideshare.net/marceloboia/etica-aplicada-11107756>. Acesso em: 02-abr-2020.

ESQUIROL, J. M. **O respeito ou o Olhar atento**. Uma ética para a era da ciência e da tecnologia. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 147 p.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, Daniela Ferreira de. SILVA, Francisca Daiana Estrela. A Relação Professor-

-Aluno e a Questão da Ética. **RPI Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 92 - 98, set/dez. de 2016. Disponível: [revistas.ufcg.edu.br > cfp > pesquisainterdisciplinar](http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/pesquisainterdisciplinar) > Acesso em: 30-jan-2019.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HADOT, P. **La filosofía como forma de vida**. Conversaciones com Jeannie Carlier y Arnold Davidson. Trad. María Cucurella Miquel. Barcelona: Alpha Decay, 2009.

KIERKEGAARD, Soren. **Migalhas filosóficas ou um bocadinho de filosofia de João Clímacus**. Trad. Ernano Reichmann e Álvaro Valls. Petrópolis-RJ : Vozes, 1995. p. 45.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso. 2014.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

MARQUES, Heitor Romero. **Algumas Dimensões Éticas nas Relações do Cotidiano Escolar**. Disponível: [www.multitemas.ucdb.br > article > download](http://www.multitemas.ucdb.br). Acesso em: 29-jan-2020.

MARQUES, Heitor Romero. **Algumas Dimensões Éticas nas Relações do Cotidiano Escolar**. Disponível: [www.multitemas.ucdb.br > article > download](http://www.multitemas.ucdb.br/article/download). Acesso em: 29-jan-2020.

MIRANDA, Denize Lima; SILVA, Denyse Mota da. Práticas de Letramento Literário: o Leitor e a Obra Literária na Construção do Saber. In: **JNT - Facit Business and Technology Journal**. v. 1, n. 10, 2019. ISSN 2526-4281. Disponível em: <https://jnt.faculadefacit.edu.br>. Acesso em: 05-dez-2019.

SANTOS, Genivaldo de Souza. **A Importância da Atenção Relação Professor-Aluno no Contexto Tecnocientífico**. Tese apre-

sentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, para a obtenção do título de Doutor em Educação. ORIENTADOR: Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho. Marília – SP, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. E ampl. — São Paulo : Gortez, 2001.

SILVA, Édison Gonzague Brito da. **Ética Profissional**. Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012. 78 p. : il. ISBN 9788565006040. Disponível: http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/guapuava/eudcacao_profissional/etica_prof2.pdf; Acesso em: 02-abr-2020.